

ART BUILDING

Concurso - Vedação de Obra

Proposta de Rita Guedes Tavares. 10 de Setembro, 2007

Texto de Explicação do conceito

O regresso é o movimento através do qual outra coisa é inscrita no que já existe, o que deixando de ser o mesmo, dá nome ao que se torna e que é sempre diferente de si próprio.

Eduardo Cadava, Words of Light: Theses on the Photography of History

Por vezes é necessário sair do mundo que parece ter sido destinado a ser habitado por nós para poder ganhar outra perspectiva sobre o que se está a fazer e o que está a acontecer à nossa volta. É necessário uma reflexão sobre o que nos fez, o que nos faz, o passado, presente e futuro, para permitir o repensar das noções estabelecidas, como sugere Renée Green.

Pareceu-me desde o primeiro dia de processo de trabalho para esta proposta inevitável ter uma consciência de arte pública e de intervenção e, como produtora cultural, poder passar uma mensagem pertinente no sentido de promover a qualidade do espaço público e aumentar o grau de exigência entre a população em geral.

Este tipo de abordagem de pontos materiais históricos remete para algumas das preocupações e para a ambivalência que se sobrepõem e que procuro trabalhar nalgumas das minhas produções como artista.

Tendo em conta a visibilidade do projecto e em especial o sítio específico de intervenção, pareceu-me interessante explorar, num certo sentido, o papel da história e da memória nas construções da nossa sociedade e em como projecções e identificações culturais podem acontecer através da circulação de objectos de arte.

A localização do Edifício foi o ponto de partida para o contexto e conceito da minha proposta. Estando situado numa zona histórica da cidade, com notáveis Teatros e casas de espectáculo que em tempos marcaram o vanguardismo cultural e político. Usando o potencial de uma intervenção de carácter público e um certo pensamento crítico, desenvolvi como conceito desta proposta um regresso a Lisboa no tempo da Primeira República, ao período de mudança de regime que determinou alterações importantes a todos os níveis no nosso país.

Nessa época, a dramaturgia portuguesa ganha uma expressão de actualidade histórica marcada pela conjuntura política interna e internacional, da mudança das instituições à agitação social, das revoluções à Grande Guerra, da evolução social à nova mentalidade que se foi formando, das alterações económicas à concentração urbana, tudo se reflectiu nesta zona da cidade, nos espectáculos teatrais, nas ruas.

A mudança de regime não determinou alterações estruturais imediatas no meio teatral, para lá de mudanças óbvias de nome de algumas salas. A verdadeira renovação cultural processa-se ao lado do teatro, consubstanciada nos homens do Orpheu.

Como os problemas se não resolveram nem as situações sociais melhoraram apenas porque se derruba a monarquia, continuaram, por todo o país, as manifestações de descontentamento, já herdadas do anterior regime, registando-se agora um forte crescimento do movimento associativo.

O tecido social que ocupava a capital caracterizava-se fundamentalmente pela presença da burguesia.

O teatro deixa-se dominar, em termos de prática geral institucionalizada, pela manutenção de um teatro convencional, com poucos rasgos de modernidade. Almada Negreiros, o representante por excelência do movimento futurista em Portugal, em 1915, cansado com o panorama geral e influenciado pelo que vê em Paris, publica um documento que expressivamente intitula Manifesto Anti-Dantas. Tal como o nome indica, o visado da sua crítica era Júlio Dantas, sem dúvida não só o representante máximo do teatro institucionalizado, como o mentor de toda a política teatral.

Segundo se diz, esta publicação terá esgotado nos primeiros dias, por obra do açambarcamento do próprio visado. Apesar disso, ou graças a isso, o escândalo rapidamente se propagou e a polémica causada teve

grande intensidade. É que, no fundo, não é só a pessoa de Dantas que foi atacada, mas toda uma geração de literários, actores, escritores, jornalistas, etc, que ele personificava: “Uma geração que consente deixar-se representar por um Dantas é uma geração que nunca foi”.

Através da ironia e do sarcasmo, utilizando uma linguagem iconoclasta e insultuosa, abusando de exclamações, repetições e enumerações, Almada zurziu o academismo instalado e os valores tradicionais que pretendia abalar.

Tratou-se de um ataque implacável ao edifício cultural e artístico vigente que impedia a entrada e frutificação das novas correntes estéticas em Portugal. É Almada a abrir caminho ao Futurismo e a si próprio.

Neste ponto parece-me crucial relembrar a importância da citação com que começo este texto fazendo assim um ponto de situação das minhas intenções conceptuais: um regresso ao passado, um passado que é inscrito num presente, deixando de ser o que foi e tornando-se diferente de si próprio. A ideia de passado, de História, é um conceito criado pelo Homem. É um conceito efémero.

Esta proposta tenta gerar uma nova “zona de contacto” entre passado e presente, tendo consciência da não linearidade e subjectividade temporal.

E por querer regressar ao passado de uma maneira não linear, faz igualmente um link para algumas histórias de criminosos famosos portugueses desta época, como é o caso de José do Telhado, de “Giraldinha” e de Alves dos Reis, sem explorar demasiado suas histórias, numa tentativa de gerar curiosidade no público.

Sendo esta a base conceptual da proposta que apresento, em termos práticos, pareceu-me interessante expandir o projecto de forma a tornar esta iniciativa mais abrangente e para que estas ideias pudessem viajar pela população em geral. Por isso tive a ideia de complementar a intervenção no revestimento do edifício com cartazes que seriam espalhados pela cidade e distribuídos no dia de inauguração, assim como um folheto de tamanho A5 com publicação de textos e desenhos a ser distribuído como suplemento na revista DIF (por ser uma revista gratuita). A lona que reveste o andaime apresenta um padrão típico de tecido estilo inglês, muito usado no início do século XX; o desenho apresenta uma reformulação de uma caricatura alusiva a agradecimentos de autores de teatro da época, mas a personagem tem cabeça de gato, pressagiando o futuro hotel. Sobreposto estará impresso um excerto do Manifesto Anti-Dantas, impresso em vinil reflector, assim, será totalmente visível apenas á noite. Todos os exemplos são apresentados em anexo.

Esta intervenção não tem um carácter panfletário, mas sim de intervenção, numa tentativa de criar um pensamento crítico e objectos artísticos não elitistas, chegando mais facilmente a um público mais vasto. Uma proposta que procura fomentar o gosto pela arte, transmite força e impacto, promove o sentido de curiosidade e mistério e sem dúvida valoriza o espaço urbano.

Nota final: os exemplos em anexo serão optimizados, pois ainda não apresentam os materiais a ser utilizados e as cores correctas.

RitaGT, Agosto 2007

Simulação da intervenção



PIM!



**BASTA
PUM
BASTA!
ABAIXO A
GERAÇÃO!
PIM!ô
DANTAS VESTE-
SE MAL!**

*Premiere
futurista*



**MANIFESTO ANTI-DANTAS E POR EXTENSO DO
POETA D'ORPHEU FUTURISTA e TUDO**

HOMEMADE MODERNISM

reforma \neq revolução

2



Le Pire
Dante,
l'aulange
de ta pie
mille mure
l'ula l'aur
guilla de
goude
offa
Elusivig



MANIFESTO ANTI-DANTAS E POR EXTENSO

por José de Almada-Negreiros
POETA D'ORPHEU FUTURISTA e TUDO

BASTA PUM BASTA!

UMA GERAÇÃO, QUE CONSENTE DEIXAR-SE REPRESENTAR POR UM DANTAS É UMA GERAÇÃO QUE NUNCA
O FOI! É UM COIO D'INDIGENTES, D'INDIGNOS E DE CEGOS! É UMA RÊSMA DE CHARLATÃES E DE
VENDIDOS, E SÓ PODE PARIR ABAIXO DE ZERO!

ABAIXO A GERAÇÃO!

MORRA O DANTAS, MORRA!  PIMI

UMA GERAÇÃO COM UM DANTAS A CAVALO É UM BURRO IMPOTENTE!

UMA GERAÇÃO COM UM DANTAS À PROA É UMA CANÔA UNI SECO!

O DANTAS É UM CIGANO!

O DANTAS É MEIO CIGANO!

O DANTAS SABERÁ GRAMMÁTICA, SABERÁ SYNTAXE, SABERÁ MEDICINA, SABERÁ FAZER CEIAS P'RA
CARDEAIS SABERÁ TUDO MENOS ESCREVER QUE É A ÚNICA COISA QUE ELLLE FAZ!

O DANTAS PESCA TANTO DE POESIA QUE ATÉ FAZ SONETOS COM LIGAS DE DUQUEZAS!

O DANTAS É UM HABILIDOSO!

O DANTAS VESTE-SE MAL!

O DANTAS USA CEROULAS DE MALHA!

O DANTAS ESPECÚLA E INÓCULA OS CONCUBINOS!



O DANTAS É DANTAS! O DANTAS É JÚLIO!

MORRA O DANTAS, MORRA! APIM!

O DANTAS FEZ UMA SORÔR MARIANNA QUE TANTO O PODIA SER COMO A SORÔR IGNEZ OU A IGNEZ DE CASTRO, OU A LEONOR TELLES, OU O MESTRE D'AVIZ, OU A DONA CONSTANÇA, OU A NAU CATHRINETA, OU A MARIA RAPAZ!

E O DANTAS TEVE CLÁQUE! E O DANTAS TEVE PALMAS! E O DANTAS AGRADECEU!

O DANTAS É UM CIGANÃO!

NÃO É PRECISO IR P'RÓ ROCIO P'RA SE SER UM PANTOMINEIRO, BASTA SER-SE PANTOMINEIRO!

NÃO É PRECISO DISFARÇAR-SE P'RA SE SER SALTEADOR, BASTA ESCREVER COMO DANTAS! BASTA NÃO TER ESCRÚPULOS NEM MORAES, NEM ARTÍSTICOS, NEM HUMANOS! BASTA ANDAR CO'AS MODAS, CO'AS POLÍTICAS E CO'AS OPINIÕES! BASTA USAR O TAL SORRISINHO, BASTA SER MUITO DELICADO E USAR CÔCO E OLHOS MEIGOS! BASTA SER JUDAS! BASTA SER DANTAS!

MORRA O DANTAS, MORRA!  PIM!

O DANTAS NASCEU PARA PROVAR QUE, NEM TODOS OS QUE ESCREVEM SABEM ESCREVER!

O DANTAS É UM AUTOMATO QUE DEITA PR'A FÓRA O QUE A GENTE JÁ SABE QUE VAE SAHIR... MAS É PRECISO DEITAR DINHEIRO!

O DANTAS É UM SONETO D'ELLE-PRÓPRIO!

O DANTAS EM GÊNIO NUNCA CHEGA A PÓLVORA SECCA E EM TALENTO É PIM-PAM-PUM!

O DANTAS NÚ É HORROROSO!

O DANTAS CHEIRA MAL DA BOCA!

MORRA O DANTAS, MORRA!  PIM!

O DANTAS É O ESCARNEO DA CONSCIÊNCIA!

SE O DANTAS É PORTUGUEZ EU QUERO SER HESPAÑHOL!

O DANTAS É A VERGONHA DA INTELLECTUALIDADE PORTUGUEZA! O DANTAS É A META DA DECADÊNCIA MENTAL!

E AINDA HÁ QUEM NÃO CÔRE QUANDO DIZ ADMIRAR O DANTAS!

E AINDA HÁ QUEM LHE ESTENDA A MÃO!

E QUEM LHE LAVE A ROUPA!

E QUEM TENHA DÓ DO DANTAS!

E AINDA HÁ QUEM DUVIDE DE QUE O DANTAS NÃO VALE NADA, E QUE NÃO SABE NADA, E QUE NEM É INTELLIGENTE NEM DECENTE, NEM ZERO!

VOCÊS NÃO SABEM QUEM É A SOROR MARIANNA DO DANTAS? EU VOU-LHES CONTAR:

A PRINCÍPIO, POR CARTAZES, ENTREVISTAS E OUTRAS PREPARAÇÕES COM AS QUAES NADA TEMOS QUE VÊR, PENSEI TRATAR-SE DE SORÔR MARIANNA ALCOFORADO A PSEUDO AUCTORA D'AQUELLAS CARTAS FRANCEZAS QUE DOIS ILLUSTRES SENHORES D'ESTA TERRA NÃO DESCANÇARAM ENQUANTO NÃO ESTRAGARAM P'RA PORTUGUEZ, QUANDO SUBIU O PANNIO TAMBÉM NÃO FUI CAPAZ DE DISTINGUIR PORQUE ERA NOITE MUITO ESCURA E SÓ DEPOIS DE MEIO ACTO É QUE DESCOBRI QUE ERA DE MADRUGADA PORQUE O BISPO DE BEJA DISSE QUE TINHA ESTADO À ESPERA DO NASCER DO SOL!

A MARIANNA VEM DESCENDO UMA ESCADA ESTREITÍSSIMA MAS NÃO VEM SÓ. TRAZ TAMBÉM O CHAMILLY QUE EU NÃO CHEGUEI A VER, OUVINDO APENAS UMA VOZ MUITO CONHECIDA AQUI NA BRAZILEIRA DO CHIADO. POUCO DEPOIS O BISPO DE BEJA É QUE ME DISSE QUE ELLE TRAZIA CALÇÕES VERMELHOS. A MARIANNA E O CHAMILLY ESTÃO SÒZINHOS EM SCENA, E ÀS ESCURAS DANDO A ENTENDER PERFEITAMENTE QUE FIZERAM INDECÊNCIAS NO QUARTO. DEPOIS O CHAMILLY, COMPLETAMENTE SATISFEITO DESPEDE-SE E SALTA P'LA JANELLA COM GRANDE MAGUA DA FREIRA LACRIMOSA. E ANDA HOJE OS TURISTES TEEM OCCASIÃO DE OBSERVAR AS GRADES ARROMBADAS DA JANELLA DO QUINTO ANDAR DO CONVENTO DA CONCEIÇÃO DE BEJA NA RUA DO TOURO, POR ONDE SE DIZ QUE FUGIU O CÉLEBRE CAPITÃO DE CAVALOS EM PARIS E DENTISTA EM LISBOA.

A MARIANNA QUE É HISTÉRICA COMEÇA DE CHORAR DESATINADAMENTE NOS BRAÇOS DA SUA

CONFIDENTE E EXCELENTE PAU DE CABELEIRA SORÔR IGNEZ.

VEEM DESCENDO P'LA DITA ESTREITÍSSIMA ESCALA (sic), VARIAS MARIANNAS TODAS EGUAES E DE CANDEIAS ACESAS, MENOS UMA QUE USA ÓCULOS E BENGALLA E AINDA (sic) TODA CURVADA P'RÁ FRENTE O QUE QUER DIZER QUE É ABADESSA.

E SERIA ATÉ UMA EXCELENTE PERSONIFICAÇÃO DAS BRUXAS DE GOYA SE QUANDO FALLASSE NÃO TIVESSE AQUELLA VOZ TÃO FRESCA E MAVIOSA DA TIA FELICIDADE DA VIZINHA DO LADO, E REPARANDO NOS DOIS VULTOS INTERROGA ESPAÇADAMENTE COM CADÊNCIA, AUSTERIDADE E IMMENSA FALTA DE CORDA...

QUEM ESTÁ AHI?... E DE CANDEIAS APAGADAS?

- FOI O VENTO, DIZEM AS POBRES INNOCENTES VARADAS DE TERROR... E A ABADESSA QUE SÓ É VELHA NOS ÓCULOS, NA BENGALA E EM ANDAR CURVADA P'RÁ FRENTE MANDA TOCAR A SINETA QUE É UM DÓ D'ALMA O OUVI-LA ASSIM TÃO DEBILITADA, VÃO TODAS P'RÓ CÔRO, MAS EIS QUE, DE REPENTE BATEM NO PORTÃO E SEM SE ANNUNCIAR NEM LIMPAR-SE DA POEIRA, SOBE A ESCADA E ENTRA P'LO SALÃO UM BISPO DE BEJA QUE QUANDO ERA NOVO FEZ BRÉGEIRICES CO'A MENINA DO CHOCOLATE.

AGORA COMPLETAMENTE EMENDADO REVELA À ABADESSA QUE SABE POR CARTAS QUE HÁ HOMENS QUE VÃO ÀS MULHERES DO CONVENTO E QUE AINDA HÁ POUCO VIRA UM DE CAVALLS A SALTAR P'LA JANELLA. A ABADESSA DIZ QUE EFFECTIVAMENTE JÁ HÁ TEMPOS QUE VINHA DANDO P'LA FALTA DE GALLINHAS E TÃO INNOCENTINHA, COITADA, QUE N'AQUELLES OITENTA ANNOS AINDA NÃO TEVE TEMPO P'RA DESCOBRIR A RAZÃO DA HUMANIDADE ESTAR DIVIDIDA EM HOMENS E MULHERES.

DEPOIS DE SÉRIOS EMBARAÇOS DO BISPO É QUE ELLA DEU COM O ATREVIMENTO E MANDOU CHAMAR AS DUAS FREIRAS DE HÁ POUCO CO'AS CANDEIAS APAGADAS. N'ESTA ALTURA ESTA PEÇA POLICIAL TOMA UM PEDAÇO D'INTERESSE PORQUE O BISPO ORA PARECE UM POLÍCIA DE INVESTIGAÇÃO DISFARÇADO EM BISPO, ORA UM BISPO COM A FALTA DE DELICADEZA DE UM POLÍCIA D'INVESTIGAÇÃO, E TÃO PERSPICAZ QUE DESCOBRE EM MENOS DE MEIO MINUTO O QUE O PÚBLICO JÁ ESTÁ FARTO DE SABER - QUE A MARIANNA DORMIU CO'O NOEL. O PEOR É QUE A MARIANNA FOI À SERRA CO'AS INDISCREÇÕES DO BISPO E DESATA A BERRAR, A BERRAR COMO QUEM SE ESTAVA MARIMBANDO P'RA TUDO AQUILLO. ESTEVE MESMO MUITO PERTO DE

SE ESTREIAR COM UM PAR DE MURROS NA CORÔA DO BISPO NO QUE (SE) MOSTROU DE UM ATREVIMENTO, DE UMA INSOLÊNCIA E DE UMA DECISÃO REFILONA QUE EXCEDEU TODAS AS EXPECTATIVAS.

OUVE-SE UMA CORNETA A TOCAR UMA MARCHA DE CLARINS E MARIANNA SENTINDO NAS PATAS DOS CAVALLS TODA A ALMA DO SEU PREFERIDO QUAL PARDALITO ENGAIOLADO A CORRER ATÉ ÀS GRADES DA JANELLA A GRITAR DESALMADO P'LO SEU NOEL. GRITA, ASSOBIÁ E REDOPIA E PIA E RASGA-SE, MAGÔA-SE E CAE DE COSTAS PARA ACCIDENTE, DO QUE JÁ PREVIAMENTE TINHA AVISADO O PÚBLICO E O PANNIO TAMBÉM CAE E O ESPECTADOR TAMBÉM CAE DA PACIÊNCIA ABAIXO E DESATA N'UMA DESTAS PATEADAS TÃO ENORMES E TÃO MONUMENTAES QUE TODOS OS JORNAES DE LISBOA NO DIA SEGUINTE FORAM UNÂNIMES N'AQUELLE ÊXITO TEATRAL DO DANTAS.

A ÚNICA CONSOLAÇÃO QUE OS ESPECTADORES DECENTES TIVERAM FOI A CERTEZA DE QUE AQUILLO NÃO ERA A SÓR ALCOFORADO MAS SIM UMA MERDARIANNA ALDANTASCUFURADO QUE TINHA CHELIQUES E EXAGEROS SEXUAES.

CONTINUO O SENHOR DANTAS A ESCREVER ASSIM QUE HÁ-DE GANHAR MUITO CO'O ALCUFURADO E HÁ-DE VER, QUE AINDA APANHA UMA ESTATUA DE PRATA POR UM OURIVÉS DO PORTO, E UMA EXPOSIÇÃO DAS MAQUETES P'RÔ SEU MONUMENTO ERECTO POR SUBSCRIÇÃO NACIONAL DO SÉCULO A FAVOR DOS FERIDOS DA GUERRA, E A PRAÇA DE CAMÕES MUDADA EM PRAÇA DO DR. JULIO DANTAS, E COM FESTAS DA CIDADE P'LOS ANNIVERSÁRIOS, E SABONETES EM CONTA «JULIO DANTAS» E PASTAS DANTAS P'RÓS DENTES, GRAXA DANTAS P'RÁS BOTAS, E NIVEINA DANTAS, E COMPRIMIDOS DANTAS E AUTOCLISMOS

DANTAS, DANTAS, DANTAS, DANTAS, DANTAS... E LIMONADAS DANTAS - MAGNESIA.

E FIQUE SABENDO O DANTAS QUE SE UM DIA HOVER JUSTICA EM PORTUGAL TODO O MUNDO SABERÁ QUE O AUTOR DOS LUZIADAS É O DANTAS QUE N'UM RÁSGO MEMORÁVEL DE MODÉSTIA SÓ CONSENTIU A GLÓRIA DO SEU PSEUDÓNIMO CAMÕES.

E FIQUE SABENDO O DANTAS QUE SE TODOS FÔSSEM COMO EU, HAVERIA TAES MUNIÇÕES DE MANGUELOS QUE LEVARIAM DOIS SÉCULOS A GASTAR.

MAS JULGAES QUE N'ISTO SE RESUME A LITTERATURA PORTUGUEZA? NÃO! MIL VEZES NÃO!

TEMOS ALÉM D'ISTO O CHIANCA QUE JÁ FEZ RIMAS P'RA ALUBARROTA QUE DEIXOU DE SER A DERROTA DOS CASTELHANOS P'RA SER A DERROTA DO CHIANCA.

E AS PINOQUIQUES DE VASCO MENDONÇA ALVES PASSADAS NO TEMPO DA AVÔSINHA! E AS INFELICIDADES DE RAMADA CURTO! E O TALENTO INSÓLITO DE URBANO RODRIGUES! E AS GAITADAS DO BRUN! E AS TRADUCCÕES SÓ P'RA HOMEM (D) O ILLUSTRÍSSIMO EXCELENTÍSSIMO SENHOR MELLO BARRETO! E O FREI MATTÁ NUNES MÔXO! E A IGNEZ SYPHILITICA DO FAUSTINO! E AS IMBECILIDADES DO SOUSA COSTA! E MAIS PEDANTICES DO DANTAS! E ALBERTO SOUSA, O DANTAS DO DESENHO! E OS JORNALISTAS DO SECULO E DA CAPITAL E DO NOTICIAS E DO PAIZ E DO DIA E DA NAÇÃO E DA REPUBUCA E DA LUCTA E DE TODOS, TODOS OS JORNAES! E OS ACTORES DE TODOS OS THEATROS! E TODOS OS PINTORES DAS BELLAS ARTES E TODOS OS ARTISTAS DE PORTUGAL QUE EU NÃO GOSTO. E OS DA AGUIA DO PORTO E OS PALERMAS DE COIMBRA! E A ESTUPIDEZ DO OLDEMIRO CESAR E O DOUTOR JOSÉ DE FIGUEIREDO AMANTE DO MUSEU E AH OH OS SOUSA PINTO HU HI E OS BURROS DE CACILHAS E OS MENÚS DO ALFREDO GUISADO! E (O) RACHITICO ALBINO FORJAZ SAMPAIO, CRITICO DA LUCTA A QUEM O FIALHO COM IMMENSA PIADA INTRUJOU DE QUE TINHA TALENTO! E TODOS OS QUE SÃO POLITICOS E ARTISTAS! E AS EXPOSIÇÕES ANNUAES DAS BELLAS ARTE(S)! E TODAS AS MAQUETAS DO MARQUEZ DE POMBAL! E AS DE CAMÕES EM PARIS! E OS VAZ, OS ESTRELLA, OS LACERDA, OS LUCENA, OS ROSA, OS COSTA, OS ALMEIDA, OS CAMACHO, OS CUNHA, OS CARNEIRO, OS BARROS, OS SILVA, OS GOMES, OS VELHOS, OS IDIOTAS, OS ARRANJISTAS, OS IMPOTENTES, OS SCLERADOS, OS VENDIDOS, OS IMBECIS, OS PÁRIAS, OS ASCETAS, OS LOPES, OS PEIXOTOS, OS MOTTA, OS GODINHO, OS TEIXEIRA, OS DIABO QUE OS LEVE, OS CONSTANTINO, OS GRAVE, OS MANTUA, OS BAHIA, OS MENDONÇA, OS BRAZÃO, OS MATTOS, OS ALVES, OS ALBUQUERQUE, OS SOUSAS E TODOS OS DANTAS QUE HOUVER POR AHI!!!!!!

E AS CONVICÇÕES URGENTES DO HOMEM CHRISTO PAE E AS CONVICÇÕES CATITAS DO HOMEM CHRISTO FILHO!

E OS CONCERTOS DO BLANCH! E AS ESTATUAS AO LEME, AO EÇA E AO DESPERTAR E A TUDO! E TUDO O QUE SEJA ARTE EM PORTUGAL! E TUDO! TUDO POR CAUSA DO DANTAS!

MORRA O DANTAS, MORRA!  PIM!

PORTUGAL QUE COM TODOS ESTES SENHORES, CONSEGUIU A CLASSIFICAÇÃO DO PAIZ MAIS ATRAZADO DA EUROPA E DE TODO OMUNDO! O PAIZ MAIS SELVAGEM DE TODAS AS ÁFRICAS! O EXILIO DOS DEGRADADOS E DOS INDIFERENTES! A AFRICA RECLUSA DOS EUROPEUS! O ENTULHO DAS DESVANTAGENS E DOS SOBEJOS! PORTUGAL INTEIRO HA-DE ABRIR OS OLHOS UM DIA - SE É QUE A SUA CEGUEIRA NÃO É INCURÁVEL E ENTÃO GRITARÁ COMMIGO, A MEU LADO, A NECESSIDADE QUE PORTUGAL TEM DE SER QUALQUER COISA DE ASSEIADO!

MORRA O DANTAS, MORRA!  PIM!

A PERSONALIDADE DO CRIMINOSO

O vagido da criança que nasce na maternidade, na clínica ou no casebre de madeira de caixotes, pode ser o primeiro grito da garganta dum criminoso.

As estatísticas teimam no entanto em demonstrar ser mais provável o nascituro do casebre vir a inscrever o seu nome no registo policial, que o da clínica. Porquê?

O que leva um homem ao crime?

É a pergunta a que todo o criminologista procura responder desde sempre, inovando ou aperfeiçoando métodos de estudo.

Nascerá a criança predisposta ao delito? Terão o ambiente e a educação alguma influência no sistema formativo?

Existem factores genéticos independentes da vontade, que levam ao crime por tendência?

As respostas têm sido procuradas com apaixonado interesse por muitos que se têm debruçado profundamente na personalidade criminogénica.

Mediram-se antropométricamente criminosos, analisaram-se-lhe os cérebros, fizeram-se-lhes testes, compararam-se casos e as determinantes variam.

Parece, quanto a nós, que existe no entanto um factor comum: o excesso!

O excesso de fome é um factor determinante de crime, tal como o excesso de luxúria o pode ser.

O próprio alcoolismo que tanta importância tem no estudo da personalidade do delinquente é comum a ambos.

O ébrio de vinho tinto é tão capaz de desmandos como o etilizado pelo Whisky.

Em Portugal, por exemplo, como já tivemos ocasião de afirmar, a trilogia em que assenta o homicídio é a seguinte:

O ciúme, água a menos... e vinho a mais.

O ciúme gerando crimes passionais; a água a menos, no homicídio de ambiente rural onde se mata um homem na discussão acalorada duma questão de águas, e o vinho a mais, na irresponsabilidade dum insulto ou duma consciência turvada pelos vapores do álcool que trazem à superfície o instinto malévolo recalcado apenas durante o estado normal da convivência social.



O coril dos talentos

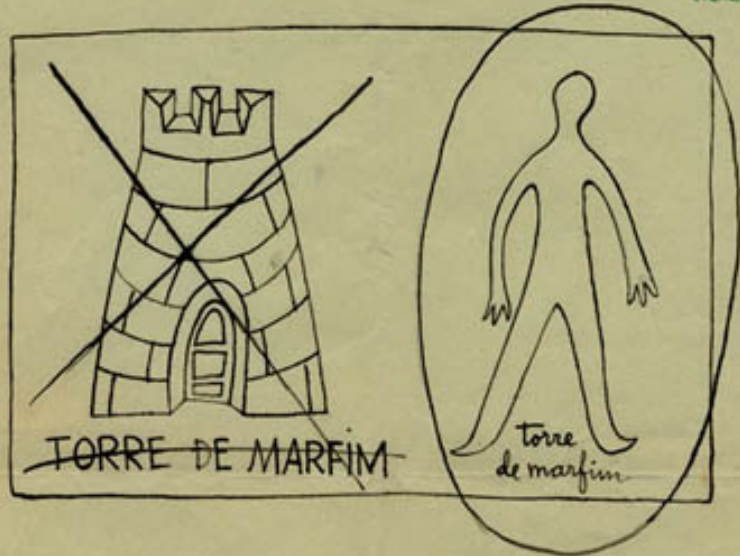


O doutor
Rita Martins,
escriitor de me-
dicina e de
fisiologia do
sistema ner-
voso.



A torre de marfim não é de cristal

A João de Barros
por ser quem na
imprensa portuguesa
muito se fala dos
artistas,
alguns dos
quais não sa-
liem o que é
a torre de
marfim:



A torre de marfim não é de cristal
nem de marfim
nem torre

é um sentido de torre precedendo de e marfim.
De cristal é a rocha transparente
parte-se e desfaz-se
e não mente.

O poeta gosta do cristal transparente
parte-se e desfaz-se em pó
foi transparente
e não mente.

O poeta quer não mentir.

De cristal (dizem pejorativamente)



BIBLIOTECA NACIONAL.
Conservatório da Typographia Literaria.
LISBOA

V. M. LATINO COELHO

N.º 22529

Typos Nacionais

Com um prefácio
de 22 de Outubro de 1920

JÚLIO DANTAS

2.ª EDIÇÃO



EDITORES SANTOS & VIEIRA
EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE
125. Rua dos Remédios, 125
LISBOA

Um projecto de RitaGT para Art Building
Distribuição gratuita
30 000 exemplares